



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Português

Alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 239/2.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2014

Página em branco

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Leia o excerto a seguir transcrito. Em caso de necessidade, consulte o vocabulário apresentado.

- 1 Muitas vezes pensei porque é que a tia Suzana tinha casado com o tio Gaudêncio, porque parecia que não tinham nada que ver um com o outro. Ela era boa e doce mas o tio Gaudêncio não tinha uma palavra nem um gesto do coração. Lembro-me de que fumava muitos cigarros e charutos e, uma vez por outra, fazia uma festa nos cães com que ia caçar. Nisso, via-se
- 5 que tinha as suas preferências mas, mesmo com o seu cão preferido, ele não era capaz de exteriorizar mais do que uma palmada no lombo ou um puxão no cachaço¹. [...] Um dia atrevi-me a perguntar-lhe. Calhou a propósito porque ela disse qualquer coisa como «o teu tio, como quase todos os homens, tinha vergonha de ser afetuoso»². Foi quando eu disse:
- Tia Suzana, porque é que casou com o tio Gaudêncio?
- 10 Ela riu-se e respondeu:
- [...] Quando o teu tio Gaudêncio começou a fazer-me a corte³ só me lembro de que fiquei muito orgulhosa: ele era um bonito homem, o mais rico e o mais influente de todos os homens dali e a gente dava muita importância a essas coisas. Acho que todas as mães andavam desejosas de que ele olhasse para as filhas. O papá era o médico lá de casa e, sempre que
- 15 davam alguma festa ou algum jantar, eu ia com ele. Gostavam todos muito de mim e eu fiquei amiga da tua avó e da tua tia Estefânia. Foi a tua avó quem primeiro me deu a entender que ele gostava de mim. Depois, a pretexto da caça, aparecia lá por Castelo Novo, a cavalo, e ia visitar o papá. Eu comecei a perceber que as visitas eram para mim e deixava-me ficar na sala com eles. Um dia, de mazinha, não aparecia, mas ele não dizia nada. Era o
- 20 papá que percebia o que se passava e me chamava: «Oh! Suzana! Vem cá que está aqui o Dr. Gaudêncio!» Um dia, num baile aqui nesta casa, foi dançar comigo e declarou-se⁴. Eu fiquei muito séria e disse-lhe que ia pensar.
- Como é que o tio Gaudêncio se declarou, tia Suzana?
- Estava muito atrapalhado. Acho que foi a primeira vez que pediu alguma coisa a alguém.
- 25 Foi uma declaração como se fazia naquele tempo: que o seu coração lhe dizia que eu era a mulher que o tinha conquistado, se eu não queria ligar o meu destino ao dele e outras coisas assim. Eu estava morta que ele me dissesse aquilo mas não respondi logo. Parecia mal uma senhora dizer logo que sim. Quando voltámos para casa, contei ao papá.
- E o que é que ele disse?
- 30 – O papá achava que era um bom casamento mas disse-me que eu é que tinha de decidir. Logo dois dias depois o teu tio passou por lá. Levou-me uma joia de presente. A certa altura o papá, de propósito, saiu da sala e deixou-nos aos dois sozinhos. Ele perguntou-me: «Então a Suzana já pensou no que eu lhe disse?» Eu respondi que sim. Eu acho que o teu tio nunca pensou que eu dissesse que não e, daí em diante, era como se eu fosse dele. Eu não me importava, os costumes eram assim. Desde aí, era raro o dia em que não fosse ver-me. Uma
- 35 vez ficou sozinho no escritório com o papá. Falaram, falaram e, quando saiu, soube que estava noiva.

António Alçada Baptista, *Tia Suzana, Meu Amor*, Lisboa, 10.ª ed., Presença, 2001, pp. 62-64

VOCABULÁRIO

¹ *cachaço* (linha 6) – parte posterior do pescoço.

² *afetuoso* (linha 8) – carinhoso; meigo.

³ *fazer-me a corte* (linha 11) – tentar conquistar o meu amor.

⁴ *declarou-se* (linha 21) – fez uma declaração de amor.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Indique três dos traços principais do retrato do tio Gaudêncio.
2. Descreva a relação entre as duas famílias antes de o tio Gaudêncio se declarar à tia Suzana.
3. Refira as diferentes fases do namoro entre a tia Suzana e o tio Gaudêncio.
4. Explique a importância do pai da tia Suzana na história do casamento.
5. Proponha um título adequado ao excerto que leu, fundamentando a sua proposta em elementos textuais.

GRUPO II

Leia o excerto a seguir transcrito. Em caso de necessidade, consulte o vocabulário apresentado.

- 1 Conciliar o interesse individual e a conveniência familiar constituiu desde sempre um assunto problemático, mas, no século XIX, o amor tornou-se um fator de crescente conflito entre pais e filhos. Em geral, tinha-se em atenção a vontade dos jovens, mas o acordo dos pais era condição decisiva para o namoro. A Igreja, com grande influência na vida social, tinha
- 5 nesta matéria uma posição ambígua¹: sendo em princípio conservadora e, portanto, favorável à obediência dos filhos, reservava alguma tolerância aos jovens que afrontavam² a autoridade paterna para celebrarem casamentos clandestinos.

- No século XIX, as meninas respeitáveis não saíam à rua desacompanhadas nem conviviam com rapazes fora de circunstâncias autorizadas, como bailes e festas promovidos dentro do
- 10 seu círculo de relações. A aproximação de um possível pretendente, embora desejada, não era encorajada. Consentido o namoro, podiam os jovens conversar à janela, em pequenos passeios ao domingo, em casa ou em encontros sociais, mas sempre controlados.

- A escrita ajudava a contornar as dificuldades de comunicação ao vivo. Trocavam-se cartas apaixonadas, bilhetes a marcar encontros e pequenos presentes íntimos, como retratos e
- 15 madeixas de cabelo. Os menos desenvoltos³ recorriam a cartas-modelo; ainda no início do século XX circulavam vários folhetos contendo cartas de declaração, pedidos de visita, promessas de fidelidade e queixas por motivo de ciúme. Esses modelos vinham redigidos em prosa formal e cortês⁴, mas em anexo incluíam-se técnicas de escrita invisível para mensagens confidenciais.

José Mattoso (dir.), *História da Vida Privada*, Irene Vaquinhas (coord.), *A Época Contemporânea*, Lisboa, Círculo de Leitores / Temas e Debates, 2011, pp. 255-257 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO

- ¹ *ambígua* (linha 5) – que pode ter mais do que um sentido.
² *afrontavam* (linha 6) – enfrentavam; desafiavam.
³ *desenvoltos* (linha 15) – ágeis; capacitados.
⁴ *cortês* (linha 18) – educada; atenciosa.

1. Para responder a cada um dos três itens que se seguem (1.1. a 1.3.), escolha a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a sua escolha.

- 1.1. No século XIX, os jovens obtinham autorização para namorar desde que

- (A) a relação amorosa fosse aprovada pelos pais.
(B) a celebração do casamento fosse confiada à Igreja.
(C) o interesse num pretendente fosse revelado aos pais.
(D) o conflito direto com a autoridade paterna fosse evitado.

1.2. Os folhetos contendo modelos de cartas de amor também ensinavam a

- (A) exprimir de forma original aquilo que os namorados sentiam.
- (B) conviver em bailes e festas, de acordo com as regras sociais.
- (C) escrever à maneira dos grandes escritores românticos.
- (D) redigir mensagens confidenciais através de técnicas próprias.

1.3. A palavra «desacompanhadas» (linha 8) contém um prefixo que significa

- (A) afastamento.
- (B) movimento.
- (C) negação.
- (D) posição.

2. Transforme as duas frases simples a seguir apresentadas numa única frase complexa, utilizando um conector com valor causal.

Proceda apenas às alterações necessárias.

O namorado escreveu-lhe uma carta apaixonada. Ela ficou muito feliz.

3. Complete cada uma das frases seguintes com a forma adequada do verbo apresentado entre parênteses, usando apenas tempos simples.

Escreva, na folha de respostas, a alínea e a forma verbal que lhe corresponde.

Antigamente, os pais a) (exigir) informações sobre os rendimentos dos noivos das filhas.

Hoje em dia, ainda há pessoas que b) (enviar) cartas de amor escritas à mão.

Os dois adolescentes c) (namorar) durante algum tempo, mas depois separaram-se.

Sempre que visitava a namorada, o jovem d) (sentir) uma grande alegria.

GRUPO III

Atualmente, e ao contrário do que acontecia no passado, verifica-se que muitas pessoas gostam de expor publicamente a sua vida privada.

Numa breve reflexão acerca desta nova realidade, refira:

- um motivo que explique o desejo de exposição pública;
- o papel das redes sociais (*Facebook, Twitter...*) nesta alteração de comportamentos.

Redija, sobre este tema, um texto com cerca de quinze linhas.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(6 pontos)
2.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(6 pontos)
3.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(6 pontos)
4.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(6 pontos)
5.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(6 pontos)
	<hr/>
	100 pontos

GRUPO II

1.	
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
1.3.	5 pontos
2.	15 pontos
3.	20 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO III

Estruturação temática e discursiva	40 pontos
Correção linguística	10 pontos
	<hr/>
	50 pontos

TOTAL **200 pontos**